

## Sermão 420

A castidade do Patriarca José

Santo Agostinho

### **Análise**

*A história de José do Egito. José é vendido como escravo para ser levado para o Egito. José é exposto à sedução. José rejeita vitoriosamente a tentação. José sofre a prova da calúnia e se prepara assim para sua glória futura.*

#### **01 – A história de José é exemplar.**

É doce para nós, meus irmãos, descrever esse admirável combate no qual José saiu vencedor de uma infame paixão. É doce para nós revelar essas lutas misteriosas, porque a vigilância mantida pelos mártires tornou sua vitória esplendorosa.

Não devemos esconder como as armadilhas do inimigo puderam ser desarmadas, pois tais manifestações aumentam a coragem dos adeptos da castidade. Tais lutas dão ousadia aos combatentes e, por isso, devemos dar testemunhos dessas almas castas e pudicas, pois, ao lhes mostrar José coroado por sua castidade e a egípcia derrotada em suas seduições, faremos destacar melhor a confusão profunda que cobre o demônio aos olhos de todo mundo.

## **02 – José é vendido como escravo e levado para o Egito.**

O bem-aventurado José<sup>1</sup> era de uma origem nobre, brilhando de juventude, de uma beleza magnífica e de uma castidade mais arrebatadora ainda. Levados por uma inveja culposa, mais do que pelo amor às riquezas, cujo preço eles ignoravam, seus irmãos o venderam a ismaelitas, que deveriam conduzi-lo como um vil escravo até o Egito.

Mal chegado a este país, ele é novamente posto à venda. Uma segunda vez ele é levado, vendido e comprado. Mas, na realidade, o que o espera não é a servidão, mas uma destinação mais elevada.

De fato, não foi o império humano que ele sofreu, mas o de Deus, que quis glorificar nele a castidade e que só permitiu que seu servidor fosse vendido uma segunda vez para melhor provar que sua liberdade continuava inteira e completa.

Aquele que foi vendido como escravo foi constituído senhor soberano. No entanto, seu poder mesmo permaneceu oculto. Criança humilde, ele cresceu, serviu fielmente seus senhores, brilhou pela dignidade dos seus costumes, carregou a pureza em sua alma, escondeu a nobreza do seu nascimento e mostrou em seu comportamento uma santa independência.

---

<sup>1</sup> Cf. Gênesis 37 e 39.

Ó venda vergonhosa e sublime compra! Ele é escravo e livre. Escravo por inveja dos seus irmãos e livre pela justiça. Escravo por não destruir o amor e livre para vingar a castidade!

Ele serve fielmente e combate corajosamente. Ele permaneceu fiel e mereceu chegar ao cúmulo da glória. Ele reinou como senhor, porque, aos resistir às tenebrosas seduções de uma mulher criminosa, ele conservou sem mácula a fidelidade ao seu senhor.

### **03 – José é exposto à sedução.**

Desta forma, o casto José foi vendido, entregue a uma família egípcia e destinado a servir fielmente o faraó. Ele foi estimado por seu senhor e amado por sua senhora. A estima que seu senhor lhe devotou foi sincera, porque ela foi fundamentada na fidelidade do seu servo.

O contrário foi a paixão demonstrada por sua senhora. O senhor encontrou sua felicidade nas provas de fidelidade que lhe deu seu servo, enquanto que os encantos físicos desse mesmo servo fizeram o tormento da sua senhora.

Ora, a beleza do rapaz só crescia com o tempo e quanto mais ela crescia mais se inflamava a paixão da egípcia. Logo ela se viu impotente para extinguir as chamas que a devoravam e que encontravam na beleza do rapaz um alimento cada vez mais abundante. Inspi-

rada, além disso, pelo demônio, ela sonhou com uma maneira de surpreender a inocência no isolamento e no silêncio.

Inicialmente, ela se veste com os mais belos adornos, acreditando que, com isso, abalaria facilmente o jovem rapaz. Ela joga perfumes preciosos sobre suas vestes e se cobre com aromas pérfidos, para que o objeto de sua cobiça, mesmo que fosse de ferro, ficasse inebriado pelo odor dos perfumes, antes mesmo de ter sofrido o encanto dos olhos.

Contemplemos, meus irmãos, a energia desse atleta, sua luta heroica e sua gloriosa vitória. Ele tinha primeiramente, como inimigo, sua própria juventude e a concupiscência depositada em sua carne. Externamente, ele foi atacado por uma mulher que lhe prometeu todos os bens, para conseguir acesso junto a ele e satisfazer sua vergonhosa paixão.

Assim munida com todos esses meios de sedução e para melhor se assegurar da vitória, ela vai até o quarto de José, fecha a porta e o surpreende assim na solidão mais completa. Ela está tomada pela volúpia mais completa, um longo combate acontece e joga em uma ansiosa espera os anjos do céu e os demônios do inferno. Estes torcem pelo vício e aqueles torcem pela virtude e todos estão impacientes para ver qual lado será vitorioso.

Os anjos fortalecem a coragem de José e os demônios estimulam a egípcia. Os anjos protegem o rapaz e os demônios atacam as



chamas do despudor. Quanto mais os demônios alimentam o fogo pérfido na alma da egípcia, mais Cristo fornece armas ao seu generoso atleta.

Por fim, todas as seduções reunidas deveriam ficar impotentes. A virtude de José estava fundamentada sobre a rocha e uma base assim a tornava inabalável.

Todavia, encontrando-se face à face com o rapaz e no isolamento mais completo, aquela mulher despudorada tentou comovê-lo com suas palavras, empregando sucessivamente as mais terríveis ameaças e as mais sedutoras lisonjas.

A mulher lhe diz então:

“Eu sou sua senhora e com uma grande soma de dinheiro eu comprei você como escravo. Se você rejeitar meus desejos, você só pode esperar as correntes, a prisão e uma morte horrível. Mas, se você ceder, você será cumulado com as maiores honras e tudo o que eu possuo será seu. Talvez vocês tema os empregados domésticos ou meu esposo. Fique tranquilo e não tema nada. Ninguém está nos vendo e ninguém saberá. Meu marido não sabe o que se passa em meu coração. Ele ignorará tudo. Apenas, não demore em satisfazer meus desejos e essa satisfação será um segredo para sempre e para todos. Não resista mais e faça-me feliz. Satisfazer meus desejos e, daqui por diante, tudo pertencerá a você”.

## **04 – José rejeita vitoriosamente a tentação.**

José responde então:

“Ó mulher infeliz, serpente cruel, víbora verdadeira! Por que tentar me seduzir com suas lisonjas e tentar arrancar da minha alma a fé que a possui? O que você diz? O que você deseja? Ao que você me exorta? Por que se cansar com essas seduções? Você carrega o título de rainha e mesmo assim tem prazer em se unir a um escravo?! Se foi um escravo que você comprou, faça com que ele sinta seu poder. Se você tem afeto por ele, trate-o como se ele fosse seu filho. Honre-o com um amor casto e pudico e, como seu esposo está vivo, não se precipite em um crime.

“É verdade que eu jamais fui escravo, pois sou de uma família nobre, da descendência de Abraão e de Isaac, que falavam com Deus com a maior intimidade. Se fui vendido, foi por causa da inveja dos meus irmãos. Meus irmãos me espoliaram de tudo, mas me resta a invencível liberdade da minha alma. Exteriormente, eu não passo de um escravo, mas, em meu coração, permanecerei livre.

“Você me comprou e eu admito que lhe pertença. Eu obedeço suas ordens e cumpro o que você me ordena. Mas, o que você deseja de mim neste momento, eu me recuso satisfazer. Prescreva-me as obrigações mais duras e eu as cumprirei. Use seu poder e o socorro divino não me faltará. Exerça seu poder e seja mesmo cruel com relação a mim, mas você não manchará minha castidade.

“É sem motivo que você combate comigo. Eu não durmo com você, porque Deus está de vigília comigo. Pare, ó mulher, pare com suas seduções!

“Você me diz que seu esposo está ausente e que ele não saberá do seu crime. Mas você se esquece de que Deus está em toda parte? A porta está fechada, mas saiba que tudo é sabido por Deus. Em toda parte seu olhar atinge os bons e os maus. Ele vê tudo, ele discerne tudo, ele sonda todos os desejos. Seu império é universal e em sua presença você ousará cometer adultério?

“Mulher, fique em silêncio, lembre-se do seu esposo e tema seu Deus! Imagine que todos os olhos estão fixados sobre nós e não estimule a inocência ao crime. Tema o julgamento de Deus! Saiba que você está em presença dos anjos do Senhor.

“Você não pode manchar a pureza do meu corpo. Pare então com seus ataques, envergonhe-se de suas seduções, tema as pessoas ausentes e tremam diante dos anjos.

“Suponha que eu ceda e consinta com seus desejos. Como você ainda seria minha senhora? E, ao se tornar adúltera, que autoridade você ainda teria sobre mim? Como você ainda poderia suportar os olhares do seu esposo, quando você lhe prepara traições? Você ainda ousaria lhe dar o beijo comum da amizade, quando você pensa em imolá-lo? Como você ainda falaria com ele, quando você tenta manchar seu leito?

“Imite, ó mulher, imite a pomba, que é casta, pudica e modelo de fidelidade conjugal. Assim que ela se une a alguém, ela não procura mais se separar. A própria morte do seu cônjuge não é motivo para ela correr para outros afetos.

“Pássaros podem permanecer fiéis e enfrentar a solidão que a morte lhes provocou e você, mulher infeliz, você ousaria manchar seu leito nupcial? Tome os pássaros como modelo e permaneça fiel ao seu esposo.

“Despudorada! Imite a castidade da pomba e rejeite até mesmo a ideia do crime, pois suas lisonjas não podem seduzir minha juventude”.

Assim falou José e este nobre discurso só fez inflamar ainda mais a paixão da egípcia. Seus olhares, cheios de um fogo impuro, se fixaram sobre o rapaz e, percebendo que eles o deixavam frio e impassível, sua paixão se tornou mais e mais furiosa.

Vendo que suas palavras eram impotentes, ela lança as mãos sobre José. Mas o atleta de Cristo, não sabendo mais como escapar daquela mulher despudorada, deixa-lhe o manto que o cobria e, assim descoberto, se precipita para fora do quarto e deixa nele aquela infeliz desesperada pelos seus esforços inúteis.



## **05 – José é caluniado e prepara assim sua glória futura.**

A egípcia culpada ficou sozinha segurando nas mãos o manto que lhe serviria de instrumento para um falso testemunho. Sua vergonha foi ao máximo e ela ficou com todos os remorsos do crime sem ter desfrutado de suas delícias. José fugiu, abandonando seu manto.

Os anjos se alegram, os arcanjos exultam de felicidade, todo o exército celeste está exultante, enquanto que os demônios rugem com sua derrota. Os anjos no céu cantam seu reconhecimento e sobre a terra os demônios devoram sua tristeza.

A egípcia, vendo-se derrotada em todos os sentidos, voltou-se para seu marido e apresentou a ele uma vergonhosa acusação contra o rapaz que ela tentara seduzir. Ela acusou José do crime do qual ela era a culpada. Ela censurou nele o que ela quis fazer e fez com que ele fosse condenado sem ser ouvido, porque ela não pôde satisfazer a paixão que a devorava.

O marido, acreditando na falsa acusação da sua mulher, se deixou levar facilmente pela fúria. Ele ameaçou, explodiu em injúrias, ficou tomado pela cólera e ordenou que José fosse jogado na prisão.

José foi para a prisão e foi acorrentado, como recompensa por sua bela vitória e na prisão ficou esperando receber o dom da interpretação dos sonhos.

Na prisão ele entrou alegre, casto, puro e perfeitamente seguro da integridade da sua virtude. No entanto, sua justiça se fez esperar por muito tempo e talvez ele tivesse ficado esquecido na prisão se o Senhor não tivesse enviado ao faraó um sonho cuja explicação deveria devolver a José sua liberdade.

A explicação que ele deu desse sonho foi aceita sem hesitação. Ele revelou o futuro; anunciou eventos futuros. Tudo foi por ele revelado e, na época da fome, o faraó nomeou José como administrador supremo de todo o Egito.

José deveu à sua castidade sua libertação, sua exaltação e seu poder sem limite. Essa virtude se tornou para ele o princípio de sua elevação, de sua felicidade, de sua justiça na terra e da felicidade com que foi coroado nos céus.



## Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Première supplément. Troisième section. Sermons sur les saints. Quarante-cinquième sermon.

## Conteúdo

Sermão 420 .....	1
Análise.....	1
01 – A história de José é exemplar. ....	1
02 – José é vendido como escravo e levado para o Egito.....	2
03 – José é exposto à sedução. ....	3
04 – José rejeita vitoriosamente a tentação. ....	6
05 – José é caluniado e prepara assim sua glória futura.....	9
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12